

M | A | R | G | S

CAMILA PROTO

TERRA LINGUA

*O menino aprendeu a usar as palavras.
Viu que podia fazer peraltagens com as palavras.
E começou a fazer as peraltagens.
Foi capaz de modificar a tarde botando uma chuva nela.
O menino fazia prodígios.
Até fez uma pedra dar flor.*

Manoel de Barros, 1998



Detalhe da obra "Microerosões", 2020 | Filme digital em três canais, som estéreo, 24' | Coleção da artista

É possível conhecer o mundo a partir do som? Como enunciar e ouvir um mundo que, ao mesmo tempo em que se destrói, está a todo o momento se (re)inventando? Partindo dessas questões norteadoras, "TERRALÍNGUA" apresenta os desdobramentos da pesquisa poética de Camila Proto. A artista explora as potencialidades da linguagem, da imagem e do som, bem como os diálogos transdisciplinares entre arte e ciência. De tais relações, eclodem trabalhos materializados em diferentes mídias e suportes.

Para além de sua inserção acadêmica, Proto teve sua trajetória

marcada por relações cotidianas e afetivas que, em certa medida, influenciaram sua formação como pesquisadora e artista visual. Entre tantos atravessamentos e incógnitas que fornecem seus percursos de vida por expedições científicas, no colo da mãe paleontóloga, e interesse musical na cacunda do pai arquiteto, destaca-se o tensionamento das fronteiras usualmente determinadas entre verdade e ficção. Observa-se, assim, que sua produção se posiciona entre disciplinas, criando um espaço-tempo repleto de narrativas misteriosas que despertam a curiosidade e desafiam a crença em uma ciência definitiva e incontestável.



Dessa forma, a produção aqui disposta ata-se à ideia de se deslocar por uma zona de suspeição das certezas previamente estabelecidas e deixar-se disponível a vias de experimentação. Em cada uma das salas, o visitante é convidado a participar de propostas imersivas e tecnológico-interativas. Ao apostar no som como disparador e/ou elemento estruturante, as instalações instigam o público a pensar formas outras de se relacionar com um mundo em constante transformação.

O processo de inventividade de Proto revela uma dimensão crítica que é sutil, mas está iminente nos seus modos de construção e ativação. Distante de um conhecimento pré-determinado, estruturado e dominante, a artista acredita no agenciamento como meio para a resistência, bem como dispositivo capaz de engajar a relação entre o público e os espaços percorridos ou habitados.

Como o menino que fez uma pedra dar flor na poesia de Manoel de Barros, Camila Proto também fez prodígios: realizou uma espécie de expedição para pesquisar microerosões não-humanas e fantásticas; fez uma misteriosa ilha sonora surgir no lago Gualba; viajou pelo corpo humano captando os sons de suas cavidades; com a utilização de um fonógrafo, revelou os segredos guardados por sua coleção de conchas e rochas; transformou relevos em linhas de texto e vice-versa.

Enfim, ao assumir uma outra postura diante da verdade e conectar questões transdisciplinares e ficcionais, a artista nos faz duvidar de nosso próprio pensamento. É nesse aspecto, pois, que sua poética aponta o caráter inventivo do conhecimento e oferece possibilidades de se refletir sobre o papel da arte na abertura de modos de fazer e se posicionar nos diversos campos do saber, descolados de visões essencialistas e hegemônicas.

Diego Hasse

Curador da exposição
Mestre e doutorando em Artes Visuais —
História, Teoria e Crítica

Poéticas do agora

O MARGS é uma instituição museológica voltada à história da arte, às práticas artísticas históricas e contemporâneas e à pesquisa, pensamento e produção de conhecimento aprofundado e atualizado em artes visuais.

Tal compromisso tem sido reafirmado em anos recentes, com a convicção de que o Museu deve trabalhar a memória artística em relação e envolvimento com o processo criador e a produção artística recente.

Entendemos que o Museu tem como atribuição revisitar, reexaminar e reavaliar o passado artístico; ao mesmo tempo estando próximo das manifestações, linguagens e investigações empreendidas pelos artistas no presente. Ou seja, que cabe ao Museu focalizar a história da arte, dando também lugar a pesquisas atuais em poéticas e linguagens visuais, enquanto instância de inserção e legitimação de novos valores e sentidos artísticos.

É nossa convicção que, ao criar aproximações entre a produção histórica e as práticas artísticas do agora, encontramos modos de aprofundar e intensificar as formas de conhecimento e experiência sensível, renovando o entendimento e a compreensão sobre o que a arte pode comportar e proporcionar.

Essa é uma visão que questiona a noção de contemporâneo como aquilo que designaria o que viria após os modernismos e, portanto, apenas e exatamente aquilo que se teria por arte hoje. Em lugar, entendemos que o contemporâneo

compreende diferentes e múltiplos tempos, os quais coabitam e coexistem sem hierarquias, mas em tensionamento; compondo uma temporalidade complexa, uma mistura de passado, presente e mesmo futuro.

Esse é o fundamento no qual se assenta o programa expositivo do MARGS intitulado “Poéticas do agora”, em operação desde 2019 e voltado a artistas atuais cuja produção recente tem se mostrado promissora e relevante no campo artístico contemporâneo.

Não se trata de algo novo ou estranho na história do Museu, a considerar o constante acompanhamento da produção contemporânea ao longo de sua história iniciada em 1954. E também outros programas institucionais que nos são inspiradores, a exemplo do “Espaço investigação”, que o MARGS manteve nos anos 1980, sempre lembrado por ter sido responsável pela projeção de muitos artistas então jovens, e que hoje figuram como importantes nomes da nossa produção artística.

Assim, a exposição “Camila Proto — TERRALÍNGUA” dá prosseguimento ao programa “Poéticas do agora”, que tem por objetivo destacar produções que investem na pesquisa e experimentação de linguagem, bem como na transdisciplinaridade dos meios, operações e procedimentos*.

* As exposições anteriores pelo programa foram “Bruno Borne — Ponto vernal” (2019-2020), “Bruno Gularte Barreto — 5 Casas” (2021), “Estêvão da Fontoura: DESOBEDIÊNCIA - Arte e ciência no tempo presente” (2021), “Denilson Baniwa — INIPO: Caminho de transformação” (2021-2022) e “Guilherme Dable — Não um tempo, mas um lugar” (2022)

Francisco Dalcol

Diretor-curador do MARGS

Doutor em Teoria, Crítica e História da Arte

Camila Proto (Porto Alegre, 1996)

É artista e pesquisadora. Trabalha nas fronteiras da ficção, da palavra e do som, propondo possíveis traduções e escutas do mundo. É doutoranda em Artes Visuais pela UFRJ. Foi indicada ao XIII Prêmio Açorianos de Artes Plásticas (2020, Porto Alegre), na categoria “Artista em início de carreira”. Dentre sua participação em exposições, destacam-se o Prêmio de Arte Contemporânea da Aliança Francesa (2019 e 2020, Porto Alegre), o 10º festival Novas Frequências (2020, Rio de Janeiro), a exposição internacional “ComCiência” (2019, Belo Horizonte), o I Circuito Latino-americano de Arte Contemporânea (2021, Porto Alegre) e a exposição “Abre-Alas 18”, na Galeria A Gentil Carioca (2022, Rio de Janeiro).

(...) Encontrei, enterrado em mim, um come-come, um origami todo grifado. Enterrado em mim... Estava escondido em uma das paredes esburacadas de meu pulmão. Até pensei ser um osso fino e diferente, pontiagudo (estariam nascendo novas estruturas, estaria eu ingerindo muito cálcio?), mas não tive medo e puxei o áspero desconhecido, maleável feito gordura, que saiu intacto como um tesouro. Besouro dourado de papel marchet, um exoesqueleto achatado com a superfície toda marcada por uma textura linguística. Estava seco, intacto. Como foi parar essa dobradura aqui dentro? Quantas palavras teria eu comido para que se dobrassem assim? Pela primeira vez, temo pela minha vida. Mas o come-come é dócil e instiga o seu manuseio. Abro-o e vejo uma imagem cartográfica: letras soltas inscrevem caminhos que interligam poucas palavras nas pontas, terra, língua, segredo, rastro, varia, alturas, escuta, linhas. Um neurônio figura o centro, um neurônio letrado. Teria um neurônio viajante se perdido na escuridão do peito e sido amassado pela expiração, assim gravando na parede do alvéolo a sua forma, um fóssil de pensamento, este lampejo de linguagem que se desprende do racional para ir pelas cavidades explorar? Brinquei com o origami por entre os dedos e pude ver seus dois lados: dentro, esta cartografia fóssil de meu pensamento, como um descobrimento paleolítico das minhas formações e movimentos internos; fora, as sombras das letras que dançam no abre-fecha, no vai-e-vem, e remetem a paisagens ainda desconhecidas, montes de vir-a-ser línguas, os frames de um filme tipográfico ainda em edição. Para mais tarde: lembrei agora que outro dia alguém me disse que no Japão brinca-se de come-come para tirar a sorte, para prever o futuro. Então a minha sina foi a de encontrar em minha pequena e silenciosa escavação esta dobradura, o achado incrível de um lapso de linguagem perdida, os resquícios gravados da aventura chamada vida. (...)

Fragmento do texto “Terralingua”, de Camila Proto

Governo do Estado do RS, Secretaria de Estado da Cultura e
Museu de Arte do Rio Grande do Sul - MARGS apresentam

CAMILA PROTO

TERRALÍNGUA

CURADORIA
DIEGO HASSE

VISITAÇÃO
01.07.2023 A 08.10.2023

MARGS
SALAS NEGRAS

Museu de Arte do Rio Grande do Sul - MARGS

Praça da Alfândega, s/nº, Centro Histórico | Porto Alegre, RS | Brasil
Terça a domingo, 10h às 19h (último acesso 18h) | Entrada gratuita

 www.margs.rs.gov   /museumargs

ASSOCIE-SE

Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul | AAMARGS

 www.margs.rs.gov.br/

VISITAS MEDIADAS

O Núcleo Educativo e de Programa Público do MARGS oferece visitas mediadas às exposições para visitantes individuais, grupos e escolas, mediante agendamento prévio. São também oferecidas visitas técnicas. As solicitações devem ser feitas pelo email: educativo@margs.rs.gov.br

Camilla Proto (Porto Alegre/RS, 1996) | "Um lance de bobras" 2023 | Origami em papel | Coleção da artista

APOIO

Banco
MARGS

BANCA
de Fomento

CARTE
de Apoio
MARGS

Arteplantas

isend

REALIZAÇÃO

MARGS
MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL

MARGS

GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE CULTURA